



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



ROSILDA DE ALVARENGA

**MANUAL PARA O USO DE DICIONÁRIO EM SALA DE
AULA**

Cornélio Procópio
2016

ROSILDA DE ALVARENGA

**MANUAL PARA O USO DE DICIONÁRIO EM SALA DE
AULA**

Parte da Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Moreno da Silva.

Cornélio Procópio
2016

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 1 POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DICIONÁRIO PELO MEC | 5 |
| 1.1 Classificação do Dicionário de Acordo com a Política do MEC | 6 |
| 1.2 Tipos de Dicionários Escolares Distribuídos pelo Mec | 9 |
| 2 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO DICIONÁRIO | 17 |
| 3 RECOMENDAÇÕES PARA USO DO DICIONÁRIO | 22 |
| 4 ATIVIDADES | 22 |
| OBJETIVO 1: Familiarizar os Alunos com a Ordem Alfabética | 23 |
| OBJETIVO 2: Organizar o Vocabulário por Campos Temáticos e Desenvolver o Léxico | 25 |
| OBJETIVO 3: Desenvolver o Léxico e Conscientizar Sobre o uso das Locuções e Expressões Idiomáticas | 25 |
| OBJETIVO 4: Explorar os Fenômenos de Polissemia, Ambiguidade, Metáfora ou Metonímia das Palavras, para Evitar Duplos Sentidos Tanto na Fala Quanto na Escrita | 27 |
| OBJETIVO 5: Ampliação de Vocabulário | 28 |
| OBJETIVO 6: Familiarizar o Aluno com Expressões Idiomáticas | 33 |
| BIBLIOGRAFIA | 36 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 – Capa de um dicionário | 7 |
| FIGURA 2 – Identificação TIPO 1 | 8 |
| FIGURA 3 – Identificação TIPO 2 | 8 |
| FIGURA 4 – Identificação TIPO 3 | 8 |
| FIGURA 5 – Identificação TIPO 4 | 8 |
| FIGURA 6 – Quantidade de verbetes (TIPO 2) | 8 |
| FIGURA 7 – Quantidade de verbetes (TIPO 4)..... | 8 |
| FIGURA 8 – Verbetes TIPO 1 | 9 |
| FIGURA 9 – Verbetes TIPO 1..... | 9 |
| FIGURA 10 – Verbetes TIPO 1..... | 10 |
| FIGURA 11 – Verbetes TIPO 1..... | 10 |
| FIGURA 12 – Verbetes TIPO 1..... | 10 |
| FIGURA 13 – Verbetes TIPO 1..... | 10 |
| FIGURA 14 – Verbetes TIPO 2..... | 11 |
| FIGURA 15 – Verbetes TIPO 2..... | 11 |
| FIGURA 16 – Verbetes TIPO 2..... | 11 |
| FIGURA 17 – Verbetes TIPO 2..... | 11 |
| FIGURA 18 – Verbetes TIPO 2..... | 12 |
| FIGURA 19 – Verbetes TIPO 2..... | 12 |
| FIGURA 20 – Verbetes TIPO 2..... | 12 |
| FIGURA 21 – Verbetes TIPO 3..... | 13 |
| FIGURA 22 – Verbetes TIPO 3..... | 13 |
| FIGURA 23 – Verbetes TIPO 3..... | 14 |
| FIGURA 24 – Verbetes TIPO 3..... | 14 |
| FIGURA 25 – Verbetes TIPO 3..... | 15 |
| FIGURA 26 – Verbetes TIPO 4..... | 15 |
| FIGURA 27 – Verbetes TIPO 4..... | 16 |
| FIGURA 28 – Verbetes TIPO 4..... | 16 |
| FIGURA 29 – Verbetes TIPO 4..... | 16 |
| FIGURA 30 – Informações contidas em um verbete | 17 |
| FIGURA 31 – Informações contidas em um verbete | 18 |
| FIGURA 32 – Modelo de palavras-guia..... | 19 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 33 – Modelo de palavras-guia..... | 19 |
| FIGURA 34 – Modelo de página com palavras-guia | 20 |
| FIGURA 35 – Modelo de página com palavras-guia | 21 |
| FIGURA 36 – Acepções de um verbete | 21 |
| FIGURA 37 – Atividade de ordem alfabética | 23 |
| FIGURA 38 – Atividade de ordem alfabética..... | 24 |
| FIGURA 39 – Atividade de ordem alfabética..... | 24 |
| FIGURA 40 – Atividade para organizar vocabulário..... | 25 |
| FIGURA 41 – Atividade para desenvolver o léxico..... | 26 |
| FIGURA 42 – Atividade de polissemia | 28 |

INTRODUÇÃO

O dicionário é um instrumento de apoio essencial em qualquer curso, em qualquer nível de estudo ou em qualquer disciplina, uma vez que é por meio dele que temos acesso à riqueza e à pluralidade de dada língua e de determinado assunto. É uma obra de consulta que circula livremente na sociedade. Nos dias de hoje, temos dicionários para as mais diversas finalidades: dicionários da língua materna, de línguas estrangeiras, técnicos, terminográficos, entre outros. Apesar da grande variedade e importância do dicionário como material de apoio ao estudo, percebemos que ele não recebe o devido valor tanto de professores como de alunos.

Os professores, mesmo os de língua portuguesa, consideram-no um instrumento de menor importância, dando preferências a outros tipos de material didático. Já os alunos, se não são incentivados a fazer uso desse dispositivo de aprendizagem, simplesmente se esquecem da sua existência, ainda mais se considerarmos os mecanismos a que temos acesso nos dias de hoje, quais sejam: ferramentas de busca (Google), enciclopédias colaborativas virtuais (Wikipédia), entre outros.

Considerando os fatos elencados acima, e partindo do pressuposto de que há subutilização do dicionário nas escolas, este trabalho tem como objetivo instrumentalizar o professor para utilização do dicionário em sala de aula que instigue os alunos a refletir a respeito da estrutura e do funcionamento da linguagem, uma vez que essa obra é uma ferramenta valiosa para a aquisição de vocabulário e ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, em todas as áreas do conhecimento.

MANUAL PARA UTILIZAÇÃO DE DICIONÁRIOS EM SALA DE AULA

Fruto das ações e reflexões da pesquisa intitulada **Proficiência lexicográfica para professores: o uso de dicionário em sala de aula**, da dissertação desenvolvida no curso do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Cornélio Procopio, este manual pretende servir de apoio ao trabalho do professor em sala de aula.

Tendo como objetivo central a formação lexicográfica do professor, ou seja, aprimorar o uso do dicionário como instrumento de ensino-aprendizagem da língua, neste manual há explicações detalhadas sobre a estrutura de um dicionário e sua aplicabilidade a fim de contribuir para uma efetiva renovação das práticas educacionais de aprimoramento do léxico.

1 POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DICIONÁRIO PELO MEC

Com base nas resenhas do *Guia de Livros Didáticos – Dicionários* em 2000, o MEC distribuiu para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental um dicionário.

O PNDL de 2006 atendeu às escolas e forneceu a elas diferentes títulos de dicionários (BRASIL, 2006). Eles foram organizados em três acervos, voltados a alunos de vários níveis de ensino-aprendizagem. Eles são distintos na maneira de explicar os seus significados com vistas a facilitar o seu uso. Por isso, professor, você tem em sua escola diferentes títulos, mas em quantidade suficiente para atender uma turma por vez.

Em 2012, o MEC enviou para as escolas uma nova remessa, agora dividida em quatro acervos de dicionários escolares:

- TIPO 1 – para o 1º ano do ensino fundamental;
- TIPO 2 – para 2º ao 5º ano do ensino fundamental;
- TIPO 3 – anos finais do ensino fundamental;
- TIPO 4 – para o ensino médio.

Esses acervos foram avaliados pelo PNLD Dicionários 2012, coordenado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Professor, essa classificação e a quantidade de verbetes que cada dicionário contém vêm especificadas na capa das obras, conforme mostramos a seguir.

1.1 Classificação do Dicionário de Acordo com a Política do MEC

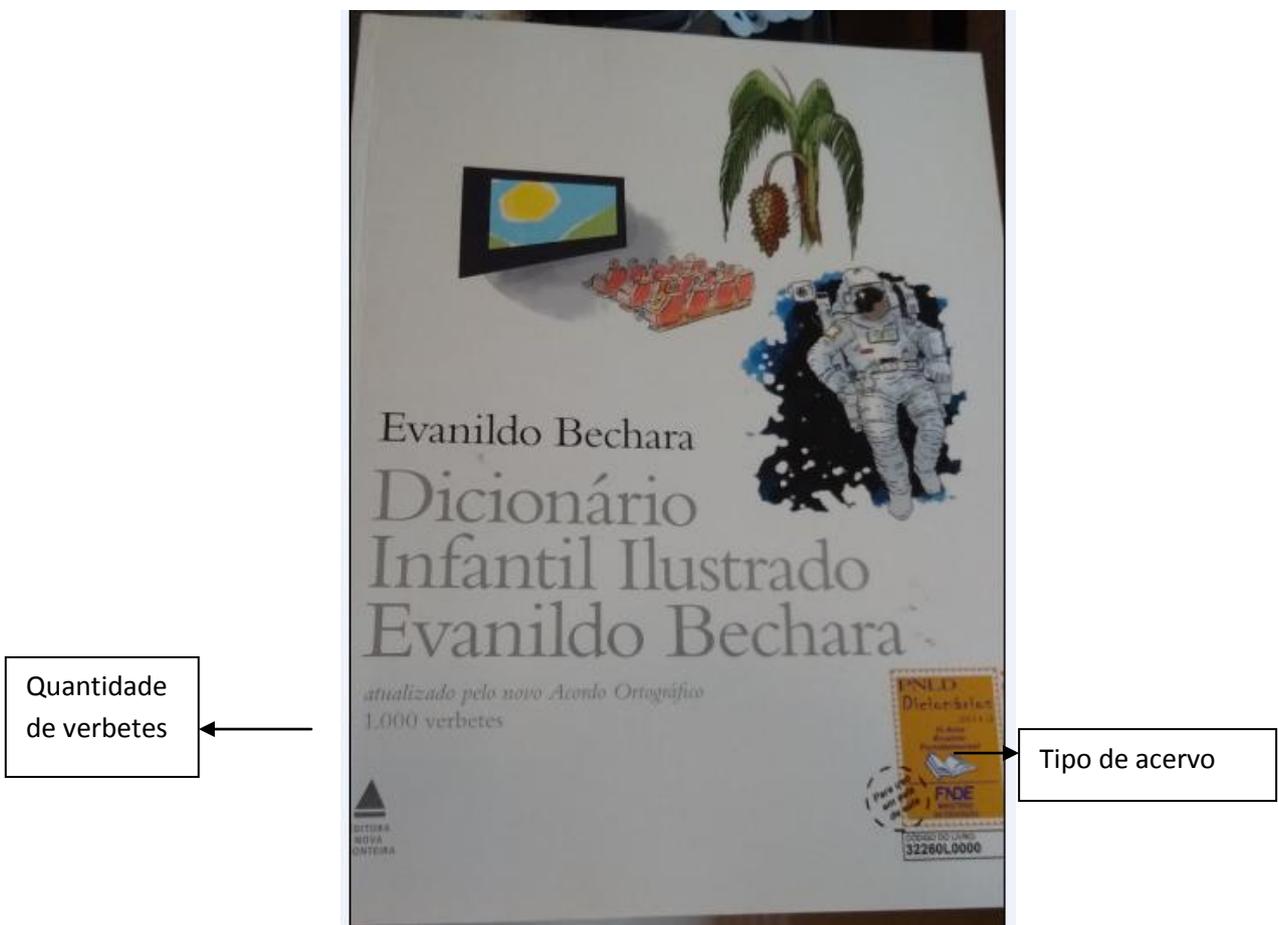


FIGURA 1 – Capa de um dicionário
Fonte: BECHARA, 2011c



FIGURA 2 – Identificação TIPO 1
Fonte: BIDERMAN; CARVALHO, 2011



FIGURA 3 – Identificação TIPO 2
Fonte: GEIGER, 2011a



FIGURA 4 – Identificação TIPO 3
Fonte: FERREIRA, 2011



FIGURA 5 – Identificação TIPO 4
Fonte: HOUAISS, 2011

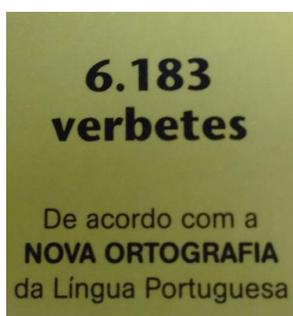


FIGURA 6 – Quantidade/verbetes (TIPO 2)
Fonte: GEIGER, 2011a

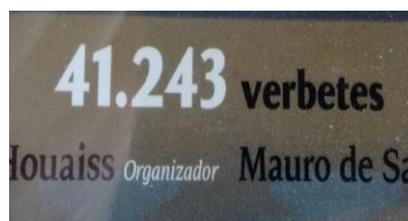


FIGURA 7 – Quantidade/verbetes (tipo 4)
Fonte: HOUAISS, 2011

1.2 Tipos de Dicionários Escolares Distribuídos pelo MEC

Apresentamos a seguir as características de cada um desses acervos.

Dicionários do Tipo 1: Indicados para as crianças de 6 a 8 anos, trazem cerca de 1.000 palavras, usam definições oracionais, com um pequeno enunciado expositivo com linguagem simples e coloquial, dirigindo-se diretamente à criança. São fartamente ilustrados como forma de complementar as definições. Trazem verbetes de estruturas simples. Três títulos compõem os dicionários do tipo 1.

O Dicionário infantil ilustrado do Evanildo Bechara.

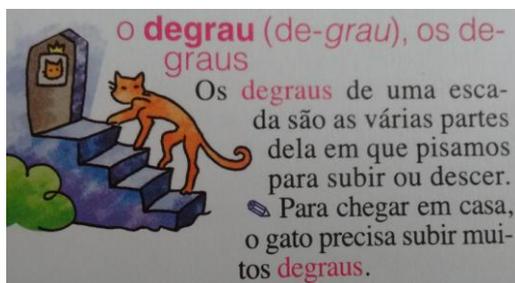


FIGURA 8 – Verbetes TIPO 1
Fonte: BECHARA, 2011c, p. 41



FIGURA 9 – Verbetes TIPO 1
Fonte: BECHARA, 2011c, p. 69

O dicionário intitulado “Meu primeiro livro de palavras: um dicionário ilustrado do português de A a Z” da Maria Tereza Biderman:

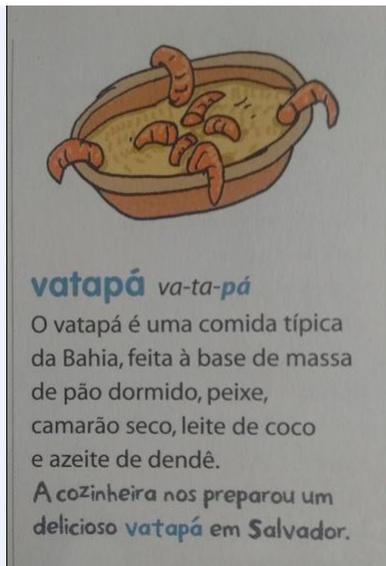


FIGURA 10 – Verbetes TIPO 1
Fonte: BIDERMAN; CARVALHO, 2011, p. 122



FIGURA 11 – Verbetes TIPO 1
Fonte: BIDERMAN; CARVALHO, 2011, p.12

E a obra Meu primeiro dicionário Caldas Aulete com a Turma do Cocoricó:

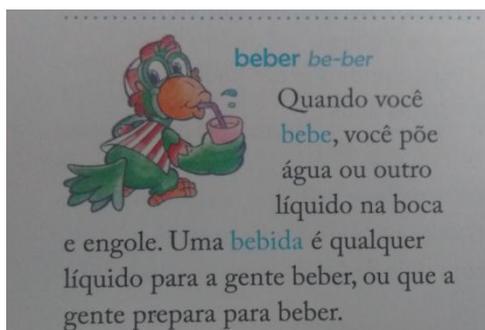


FIGURA 12 – Verbetes TIPO 1
Fonte: GEIGER, 2011c, p. 29

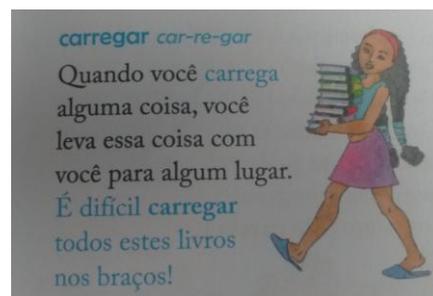


FIGURA 13 – Verbetes TIPO 1
Fonte: GEIGER, 2011c, p. 43

Dicionários do Tipo 2: São indicados para o aluno dos anos finais da primeira fase do Ensino Fundamental. O objetivo é familiarizar o aluno com o dicionário padrão. Registram um número de verbetes entre 5900 e 14700. São bem diversos quanto ao projeto gráfico e à estruturação dos verbetes. Aproximam-se ora dos dicionários do tipo 1, ora do tipo 3, o que permite que o professor adote estratégias didáticas bem variadas.

Sete títulos foram selecionados.

O Dicionário júnior da língua portuguesa do Geraldo Mattos:

Beijo sm. Ato de beijar, ósculo – *O pai deu um beijo na filha. / Despedindo-se, a filha jogou um beijo para o pai. **Bei.jo***

FIGURA 14 – Verbete TIPO 2
Fonte: MATTOS, 2011, p. 89

O dicionário da língua portuguesa ilustrado ou Saraiva Júnior:

cheio (chei.o) adj **1.** Completo (*O balão estava cheio de ar.*); **2.** que tem muito (*O restaurante estava cheio, não havia mesas vazias.*); **3.** gordo, redondo (*O bebê tinha o rosto cheio e dobrinhas nos pulsos.*).

FIGURA 15 – Verbete TIPO 2
Fonte: SARAIVA; OLIVEIRA, 2009, p. 55

O Dicionário ilustrado de português da Maria Tereza Biderman:

jornal s. masc. *jour-nal*. 1. Publicação diária ou semanal em que são divulgadas as notícias. *A notícia foi dada em todos os jornais do país.* 2. Programa de rádio ou televisão em que são dadas as notícias. *Lá em casa todo mundo assiste ao jornal das oito.* ■ pl.: jornais.

FIGURA 16 – Verbete TIPO 2
Fonte: BIDERMAN, 2009, p. 175

O Fala Brasil!; dicionário ilustrado da língua portuguesa, da Rita de Cássia Braga:

machucado (ma.chu.ca.do) 1. sm Você tem um **machucado** quando uma parte do seu corpo está cortada, arranhada, doendo ou inchada. *Vamos lavar esse machucado?* Sinônimos: ferimento, ferida. 2. adjetivo Você está **machucado** quando tem uma ferida ou uma área dolorida em alguma parte do seu corpo. *Caiu e ficou toda machucada.*

FIGURA 17 – Verbete TIPO 2
Fonte: BRAGA, 2011, p. 253

Dicionário escolar da língua portuguesa; ilustrado com a turma do Sítio do Pica--Pau Amarelo do Caldas Aulete:

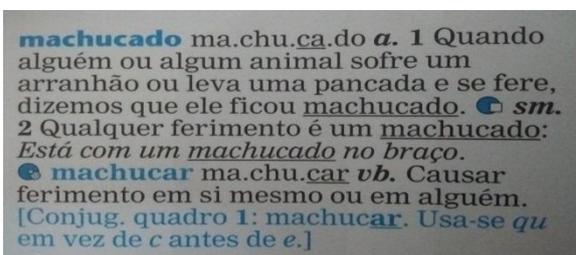


FIGURA 18 – Verbetes TIPO 2
 Fonte: GEIGER, 2011a, p. 290

Palavrinha viva; dicionário ilustrado da língua portuguesa, do Francisco Borba:

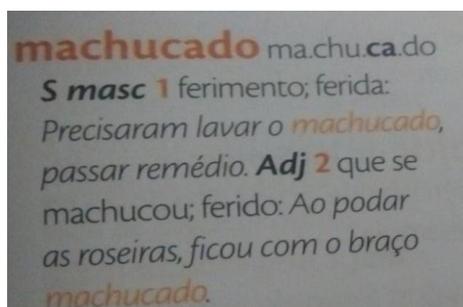


FIGURA 19 – Verbetes TIPO 2
 Fonte: BORBA, 2011b, p. 265

Dicionário Aurélio ilustrado:

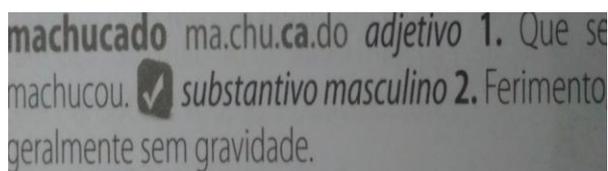


FIGURA 20 – Verbetes TIPO 2
 Fonte: FERREIRA, 2008, p. 311

Dicionários do Tipo 3: As obras do tipo 3 têm características típicas de minidicionários de uso geral. O objetivo é familiarizar o aluno com o gênero lexicográfico dos dicionários-padrão e fazer uma transição tranquila para as obras de uso geral. Registram entre 19.000 e 30.000 verbetes, só recorrem a ilustrações funcionais, incluem todos os tipos de palavras e, algumas vezes, siglas, símbolos, afixos; têm uma estrutura de verbete mais complexa, trazem um maior número de

informações linguísticas sobre as palavras registradas e usam uma linguagem simples, porém impessoal, o que em certas ocasiões torna-se incompreensível para o aluno. Esses títulos necessitam da mediação do professor.

Os títulos selecionados foram cinco.

Saraiva jovem; dicionário da língua portuguesa ilustrado:

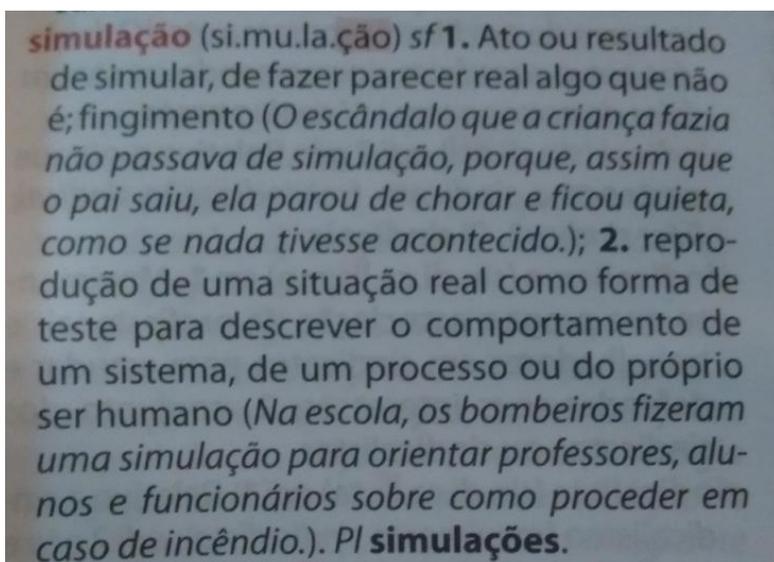


FIGURA 21 – Verbetes TIPO 3

Fonte: SARAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 1099

Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras de Evanildo Bechara:

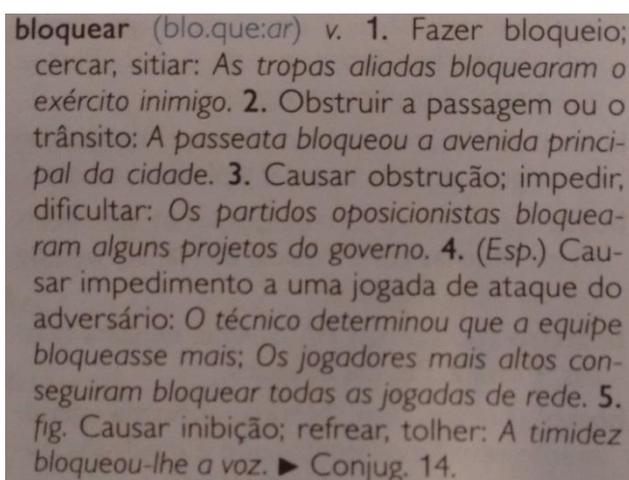


FIGURA 22 – Verbetes TIPO 3

Fonte: BECHARA, 2011a, p. 216

Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa:

ensino (en.si.no) *sm.* **1** Ação, resultado ou processo de ensinar, de transmitir conhecimentos. **2** O conjunto de métodos e técnicas utilizados nesse processo. ■ ~ **fundamental** Aquele (anteriormente denominado primeiro grau) ministrado no Brasil da 1ª à 9ª série. ~ **médio** Aquele ministrado no Brasil aos alunos a partir da 9ª série do ensino fundamental, durante três anos letivos (1ª à 3ª séries), correspondendo ao antigo segundo grau. ~ **superior** Ensino universitário. [F.: Dev. de *ensinar*.]

FIGURA 23 – Verbetes TIPO 3
Fonte: GEIGER, 2011b, p. 343

Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa:

clas.se *subst. fem.* **1.** Em uma série ou em um conjunto, grupo ou divisão que apresenta características semelhantes; categoria. **2.** Categoria de cidadãos baseada nas distinções de ordem social ou jurídica. **3.** Grupo de pessoas que se diferenciam das outras por suas ocupações, costumes, etc. **4.** Categoria de serviço de transporte, conforme as acomodações e o preço. **5.** *Ciências naturais* Reunião de ordens [veja *ordem* (7)]. **6.** Aula em que se ensina certa matéria. **7.** Aqueles que a frequentam. **8.** O local onde se dão as aulas; sala. **9.** *Linguagem* Veja *classe de palavras*. **10.** *Brasileirismo* Distinção de maneiras. ♦ **Classe de palavras.** *Linguagem* Cada um dos grupos ou divisões das palavras estabelecidos por características de significado e de forma: *substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição*. [Sinônimo: *categoria gramatical*.]

FIGURA 24 – Verbetes TIPO 3
Fonte: FERREIRA, 2011, p. 215

Dicionário didático de língua portuguesa, da SM editora.

contaminar <con.ta.mi.nar> **v.t.d./v.pnrl.** **1** Transmitir uma doença a (alguém) ou infectar-se: *Não queria contaminar o filho e preferiu ficar longe dele. Contaminou-se ao entrar em contato com pessoas gripadas.* □ **SIN.** contagiar. **v.t.d.i.** **2** Infectar (alguém) [com uma doença]: *O colega a contaminou com uma forte gripe.* □ **SIN.** contagiar. **v.t.d./v.pnrl.** **3** Alterar a pureza ou o estado original de ou poluir(-se) (algo limpo ou natural): *A fumaça das fábricas contamina o ar. O rio se contaminou com os resíduos despejados nele.* **4** Influenciar(-se) ou inspirar(-se) (alguém) com uma ideia ou um estado de espírito: *Seu bom humor sempre contamina quem está a sua volta.* □ **SIN.** contagiar.

FIGURA 25 – Verbete TIPO 3
Fonte: RAMOS, 2011, p. 215

Dicionários do Tipo 4: São direcionados aos alunos do ensino médio, pois exige um estudante mais autônomo que não necessite tanto da orientação do professor. Essas obras procuram aproximar-se do dicionário padrão. Reúnem grande número de informações sobre as palavras com maior quantidade de acepções associada à classificação gramatical. Assinalam a pronúncia padrão e registram a classificação gramatical de cada vocábulo. Apresentam a conjugação e a transitividade dos verbos. Foram quatro títulos selecionados.

O Dicionário Houaiss conciso.

con.fis.são [pl.: -ões] **s.f.** **1** revelação de própria culpa, crime, pecado etc. **2** revelação do que se sabe, sente ou pensa (uma c. de amor) **3** desabafo, confiança (ouvir as c. de uma amiga) **4** freq. us. no pl. **REL** cada uma das profissões de fé ou credos cristãos (c. luterana, anglicana, católica) **5** **REL** sacramento em que o católico revela os próprios pecados ao confessor ou a Deus, visando a sua absolvição; penitência **6** ação em que o católico faz tal revelação e o sacerdote a ouve (o padre não pode revelar segredos de c.) [ETIM: lat.ecl. *confissio,ōnis* 'declaração, reconhecimento de seus pecados' (no lat.cl. significava 'declaração, reconhecimento')]

FIGURA 26 – Verbete TIPO 4
Fonte: HOUAISS, 2011, p. 220

O Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa:

machucado (ma.chu.ca.do) *a.* **1 Med.** Que se machucou; que sofreu machucadura; FERIDO; CONTUNDIDO: *Minha perna ficou muito machucada.* **2 Fig.** Que se abateu, que se magoou, que sofreu (perda, tristeza, frustração etc.); amargurado: “Machucado nos seus brios e de consciência tão atribulada como a de um galé” (Alberto Rangel, *Fura-mundo*) **3** Amassado, reduzido a uma pasta (banana machucada) **4** Deformado por pressão ou golpes, amolgado *sm.* **5 Med.** Resultado da ação de machucar(-se); ferimento, contusão; MACHUCADURA: *O machucado no braço já sarou.* [E: Part. de machucar.]

FIGURA 27 – Verbete TIPO 4
Fonte: GEIGER, 2011d, p. 875

Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara

estudar (es.tu.dar) *v. int. td.* **1** Usar o raciocínio e a memória para assimilar (novos conhecimentos). *int. td.* **2** Cursar aulas na condição de estudante. *td.* **3** Fixar na memória; decorar. ☐ *Estudou a tabuada. td.* **4** Tentar compreender pela reflexão; analisar. ☐ *estudar uma proposta. td.* **5** Observar com atenção, nos pormenores. ☐ *Estudou a planta do apartamento. int. td.* **6** Ensaiar com antecedência; treinar. ☐ *Estudava novos passos de dança.* [Conjug. 1 estudar] ☉ [De estudo + -ar².]

FIGURA 28 – Verbete TIPO 4
Fonte: BECHARA, 2011b, p. 613

Dicionário Unesp do português contemporâneo de Francisco Borba.

LEÃO le-ão *sm* **1** grande mamífero carnívoro predador, de pelo amarelo-laranja ou cinzento amarelado, a ponta da cauda com tufo de pelos, tendo o macho longas juba: *Leões famintos estavam matando os trabalhadores da estrada de ferro.* **2** pessoa valente, corajosa ou ousada: *Para proteger os filhos, o pai virava um leão.* **3** pessoa muito forte ou violenta: *O chefe era um leão que ninguém contrariava.* **4** no jogo do bicho, o grupo 16, que corresponde às dezenas de 61 a 64: *Jogou uma pequena quantia no leão.* **5** (Joc) órgão responsável pela arrecadação do imposto de renda: *O acerto de contas com o leão deve ser feito até o final do mês.* ♀ **Fem leoa.**

FIGURA 29 – Verbete TIPO 4
Fonte: BORBA, 2011a, p. 831

2 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO DICIONÁRIO

O dicionário é composto de macroestrutura e microestrutura.

As páginas iniciais e finais mais o conjunto de todas as entradas lexicais compõem a macroestrutura. São nas páginas iniciais que se encontram a apresentação do dicionário, para qual consulente ele é destinado, quais foram as fontes que o dicionarista utilizou para produzir a obra. É essencial a sua leitura com o intuito de utilizar o material didático a contento e extrair dele o máximo do seu potencial pedagógico.

A microestrutura consiste no texto do verbete. Verbetes é o conjunto formado da palavra-entrada e todas as explicações a respeito dela. As palavras-entradas estão dispostas em ordem alfabética, em sua forma canônica, não-marcada e não comporta flexões. Deixe isso claro para o seu aluno para que ele economize tempo quando for pesquisar um vocábulo. O verbete não só explica o significado das palavras como traz muitas outras informações a respeito delas.

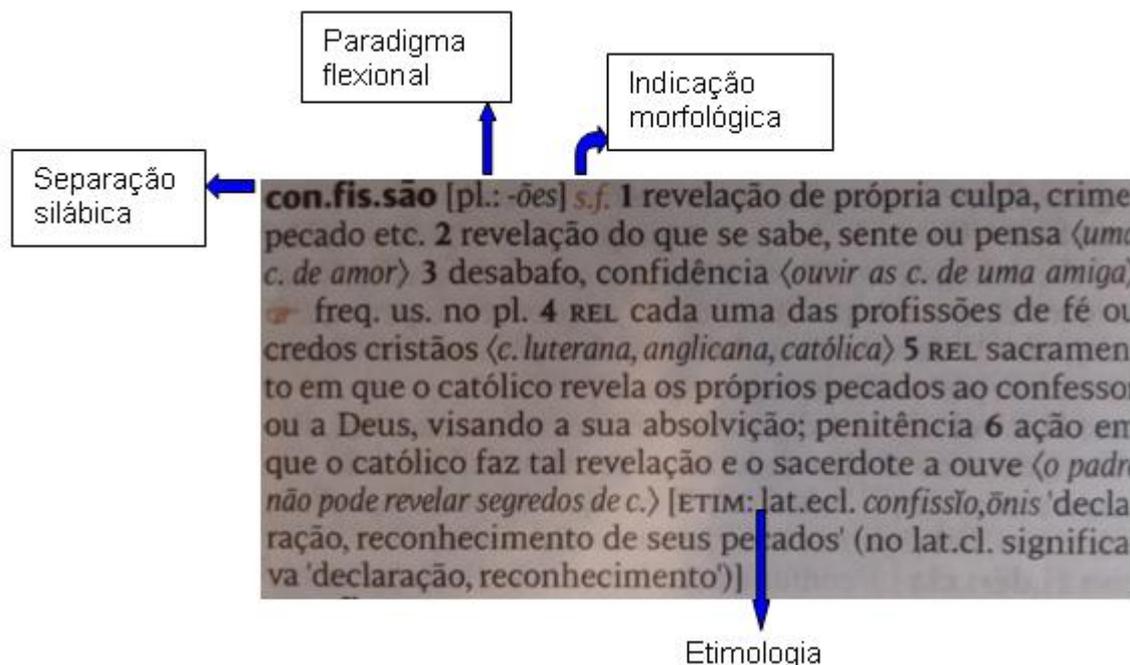


FIGURA 30 – Informações contidas em um verbete
Fonte: Adaptado de HOUAISS, 2011

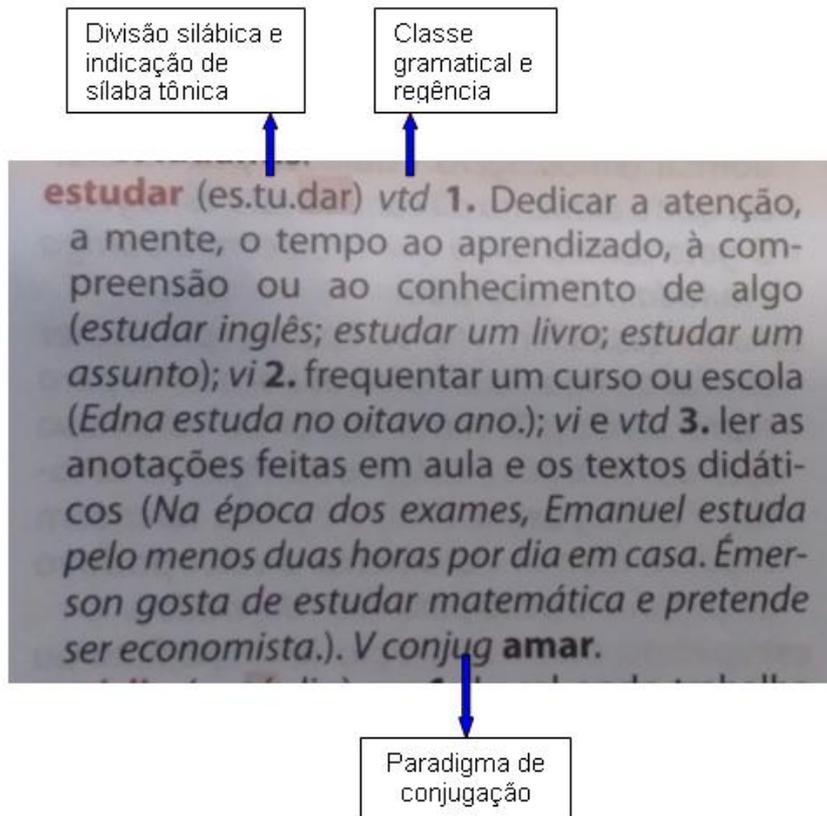


FIGURA 31 – Informações contidas em um verbete
 Fonte: Adaptado de SARAIVA; OLIVEIRA, 2010

Como se viu, além de explicar o significado de uma palavra, o verbete ainda faz a divisão silábica, destacando a sílaba tônica, indica a classe gramatical, apresenta uma frase de exemplo de uso da palavra, informa o plural da palavra.

No dicionário, para economizar espaço, usam-se muitas abreviaturas. Elas se encontram explicadas nas páginas iniciais da sua obra.

Professor, explique a função das palavras-guias para a localização de verbetes. Elas aparecem no alto de cada página. A palavra da esquerda indica o primeiro verbete, e a da direita indica qual é o último verbete contido naquela página. Respeitando a ordem alfabética, o aluno saberá se o vocábulo que ele procura se encaixa ou não entre essas duas palavras de referência. Esse recurso diminuirá o tempo de procura de qualquer termo.

Palavras-guia

↑

educar – efigie

A
B
C
D
E
F

educar (e.du.car) *vtd* **1.** Dar educação a (alguém); ensinar (*É função dos pais educar os filhos para que se tornem pessoas conscientes e seguras.*); **2.** transmitir conhecimentos; instruir (*O professor Edécio educa adolescentes do oitavo e nono anos.*); **3.** ensinar comandos a animais; adestrar (*Estou educando o cachorro a não fazer as necessidades dentro de casa.*); *vtd e vp* **4.** aperfeiçoar(-se) (*Passou a fazer exercícios para educar o corpo e manter uma boa postura. Educou-se para manter uma postura correta quando está sentado diante do computador.*). *V conjug arcar.*

educativo (e.du.ca.ti.vo) *adj* Relativo à educa-

FIGURA 32 – Modelo e palavras-guia
Fonte: Adaptado de SARAIVA; OLIVEIRA, 2010

Palavras-guia

↑

aula • avião

aula *au-la*

1 Uma **aula** são as coisas que alguém diz ou explica para outra pessoa aprender.

2 Na escola, **aula** é também o tempo em que o professor ou a professora contam ou explicam coisas que a gente precisa aprender. **Hoje a aula vai ser mais curta porque vamos fazer um passeio.**



avenida *a-ve-ni-da*

Uma **avenida** é uma rua bem comprida.

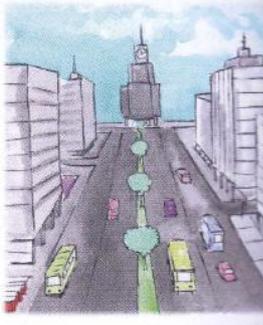


FIGURA 33 – Modelo e palavras-guia
Fonte: GEIGER, 2011c, p. 24

colcha / colo

colcha col.ça (ô) *sf.* É uma peça de pano que se usa para cobrir a cama.

colchão col.chão *sm.* Colchão é uma espécie de almofada do tamanho de uma cama, recheado de espuma, palha, água etc., ou com molas dentro, que se põe na cama para deitar sobre ele. [Pl: colchões.]

colchete col.chete (ê) *sm.* 1 Colchete é o conjunto de um ganchinho e um pequeno aro que se encaixam e que usamos para prender duas partes da roupa. 2 É também cada um de um par de sinais que se usam na escrita (assim: []) para separar palavras ou frases de um texto e em operações matemáticas.

colchonete col.chonete (ê) *sm.* É um colchão tão fino que podemos dobrar ou enrolar.

coleção co.le.ção *sf.* 1 Coleção é um conjunto de coisas do mesmo tipo: *coleção de figurinhas; coleção de inverno de loja de roupas.* 2 É também o conjunto de várias obras de um mesmo autor ou de um mesmo assunto: *A editora lançou a coleção de Cecília Meireles.* [Pl: coleções.]

coleccionar co.le.cio.nar *vb. td.* É fazer coleção, juntando coisas do mesmo tipo: *coleccionar chavetas. Ela coleccionava notas antigas.* [Conjug. quadro 1: coleccionar.]
coleccionador co.le.cio.na.dor (ô) *sm.* Quem colecciona algo é um coleccionador.

colega co.le.ga *s2g.* 1 Colega de alguém é uma pessoa que estuda ou trabalha no mesmo lugar que ele: *Ela é colega de trabalho da minha irmã.* 2 Pessoas que têm a mesma profissão, mesmo que não se conheçam, são colegas.

colégio co.lê.gio *sm.* 1 É o lugar onde pessoas estudam. [= ESCOLA] 2 Colégio também pode ser um grupo de pessoas que decidem coisas e votam: *colégio eleitoral.*

coleira co.lei.ra *sf.* Coleira é uma peça, ou aro, que se põe em volta do pescoço de alguns animais (cachorro, gato etc.) para as pessoas saberem que eles têm dono, se eles se perderem ou fugirem. Também se usa a coleira para prender uma corrente quando se sai com o animal para um passeio.

coletivo co.le.ti.vo *a.* 1 Algo coletivo é de todo mundo, ou para todo mundo:

dormitório coletivo; bronca coletiva. [Ant.: *individual.*] **sm.** 2 gramática O coletivo de uma coisa (pessoa, planta, animal, objeto etc.) é o nome que se dá a um conjunto, ou grupo, dessas coisas: *Alcatéia é o coletivo de lobo.* 3 Um coletivo é um meio de transporte que leva muita gente. [Usa-se geralmente para ônibus.]

colheita co.lhei.ta *sf.* 1 É a ação de colher e também as coisas que foram colhidas. 2 Chamamos ainda de colheita todos os produtos que foram colhidos num ano, num mês etc. [= SAFRA]: *A colheita deste ano superou a do ano passado.*

colher co.lher (ê) *sf.* É um objeto que tem cabo e uma concha rasa e que serve para pôr a comida no prato, para comer e mexer coisas líquidas ou pastosas.
➔ Dar uma colher de chá giria É fazer com que as coisas fiquem mais fáceis para alguém. **Meter a colher** É dar palpites na conversa dos outros.

colher co.lher (ê) *vb. td.* 1 É tirar flores, frutas, legumes e verduras das plantas ou da terra: *Colheu uma rosa.* 2 **figurado** Colher os frutos de um trabalho, de um esforço etc. é receber os (bons) resultados deles. 3 Colher dados, informações etc. é reuni-los, pesquisando em algum lugar [= COLETAR]: *Colhia informações para a sua pesquisa.* [Conjug. quadro 2: colher.]

colírio co.lí.rio *sm.* 1 Colírio é um remédio líquido que se pinga nos olhos quando eles estão irritados ou têm alguma doença. 2 **popular** Dizemos que alguém é um colírio (para os olhos) quando é uma pessoa muito bonita: *Seu irmão é um verdadeiro colírio!*

colmeia col.mei.a *sf.* É a casa que as abelhas constroem para elas mesmas com sua própria cera, toda dividida em pequenas partes em forma de hexágono, e onde depositam o mel.



colo co.lo (ô) *sm.* 1 É como chamamos o pescoço e a parte logo acima do peito dos seres humanos. 2 Colo é também a parte debaixo da barriga que, junto com as pernas, forma uma espécie de cadeira macia [= REGAÇO]: *Deitou-se no colo da avó.* 3 Quando uma pessoa ou um animal é carregado nos braços, dizemos que ele está no colo: *A menina, cansada, pediu colo.*

FIGURA 34 – Modelo de página com palavras-guia

Fonte: GEIGER, 2011a, p. 119

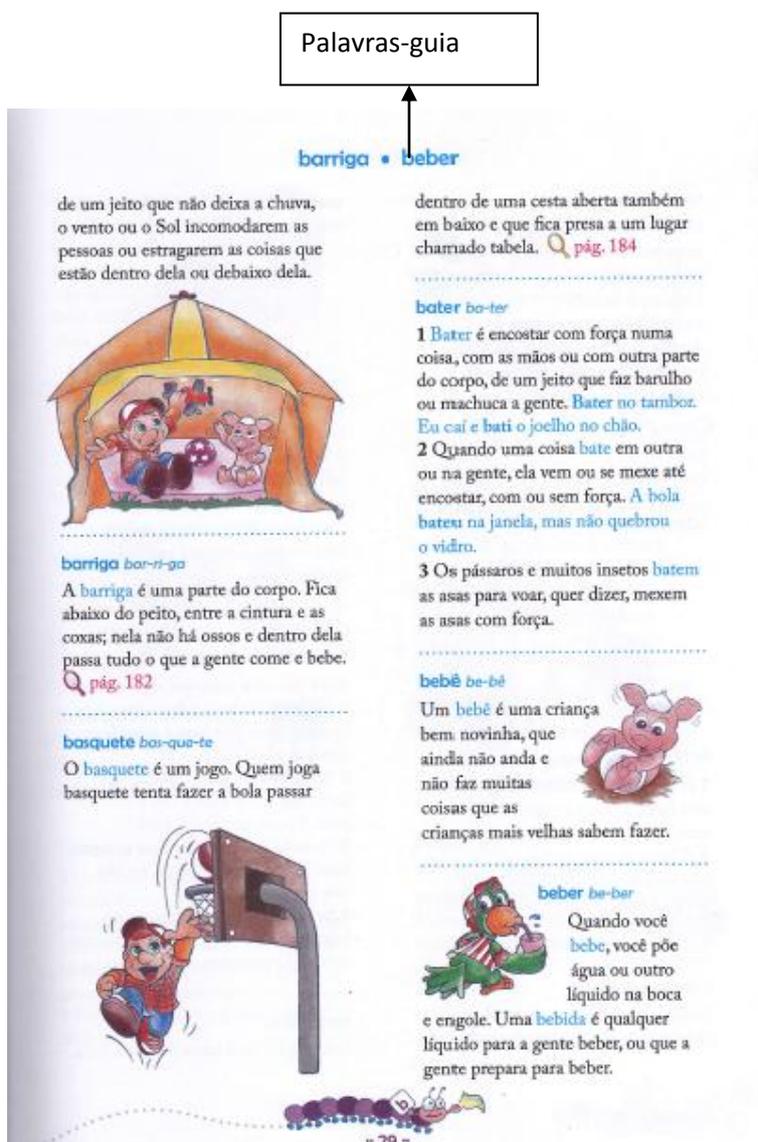


FIGURA 35 – Modelo de página com palavras-guia
Fonte: GEIGER, 2011c, p. 29

Quando uma palavra tem mais de um significado, eles vêm indicados por números arábicos em negrito; essas explicações são denominadas de acepções = as definições dos vários significados da palavra entrada.

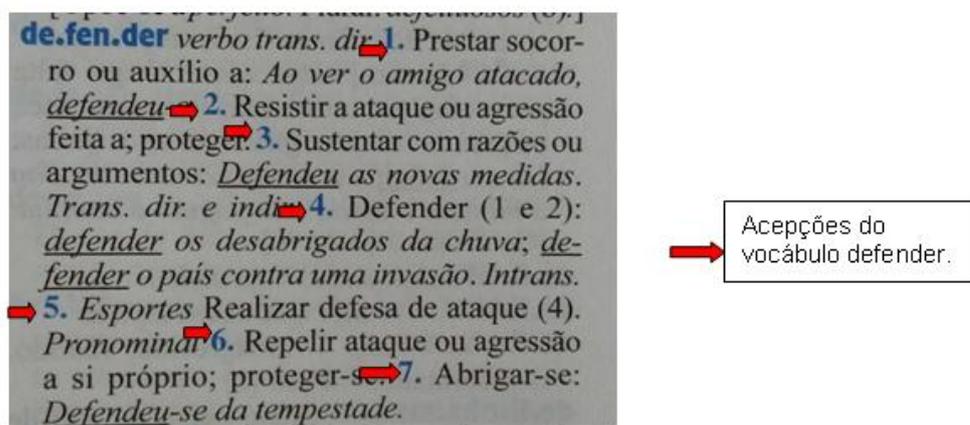


FIGURA 36 – Acepções de um verbete
Fonte: Adaptado de FERREIRA, 2011

3 RECOMENDAÇÕES PARA USO DO DICIONÁRIO

Professor, instigue seu aluno a conhecer o que é um dicionário e para que serve, pois seu uso adequado aumentará o grau de letramento e aprofundará o funcionamento social da escrita. Certifique-se de que o estudante domina a ordem alfabética. Aplique atividades para verificar e aprimorar essa habilidade.

Mostre exemplos do cotidiano em que essa ordem é necessária (lista telefônica, de chamada, ensalamento para concursos, disposição de produtos em prateleiras, entre outros). Faça-os pensar sobre os critérios para se colocar os homônimos em ordem. Se necessário, desenvolva atividades lúdicas para aferir e aprimorar esse conhecimento alfabético.

Com o intuito de auxiliá-los nessa tarefa, apresentamos algumas atividades.

4 ATIVIDADES

As atividades servem como um exercício de fixação do conteúdo apresentado. De uma maneira geral, elas são propostas visando um objetivo específico.

A fim de tornar este manual mais útil e proveitoso, apresentamos a seguir, algumas atividades que podem ser reproduzidas em sala de aula e os objetivos das mesmas.

OBJETIVO 1: Familiarizar os Alunos com a Ordem Alfabética.
Atividades indicadas para alunos do ensino fundamental 1.

Exercício A.

ORDEM ALFABÉTICA

RESCREVA AS PALAVRAS DE CADA GRUPO EM ORDEM ALFABÉTICA.

| | |
|---|--|
| ABELHA _____ ABUTRE _____ ABACAXI _____ ABACATE _____ |  |
|  | BOLHA _____ BOMBA _____ BOLSA _____ BOMBOM _____ |
| ESCADA _____ ESCOLA _____ ESCURO _____ ESCUDO _____ |  |
|  | FORTALEZA _____ FORÇA _____ FORMIGA _____ FÓRMULA _____ |

FIGURA 37 – Exercício de ordem alfabética
Fonte: MUNDO..., 2016

Exercício B

ORDEM ALFABÉTICA

RECORTE E COLE OS NOMES ABAIXO EM ORDEM ALFABÉTICA.



| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

| | | | |
|----------|----------|----------|--------|
| RENATA | GERALDO | CAIO | JOÃO |
| VIVIANE | BEATRIZ | ANDERSON | MURILO |
| GILBERTO | LEONARDO | GABRIELA | BRUNA |
| ALEX | VÍCTOR | JAIRO | LUCAS |
| LAURA | PAULO | KÁIQUE | YASMIN |




FIGURA 38 – Exercício de ordem alfabética
Fonte: ADOLETA..., 2016

ORDEM ALFABÉTICA

PINTE, EM QUALQUER DIREÇÃO, A LINHA DE LETRAS QUE ESTÁ EM ORDEM ALFABÉTICA EM CADA QUADRO.



| | | |
|---|---|---|
| A | M | J |
| V | C | K |
| I | O | D |



| | | |
|---|---|---|
| E | G | I |
| T | A | V |
| N | R | B |



| | | |
|---|---|---|
| A | F | C |
| I | H | T |
| D | J | B |



| | | |
|---|---|---|
| V | C | S |
| X | B | R |
| Z | D | T |



| | | |
|---|---|---|
| D | M | I |
| P | B | Z |
| L | N | O |



| | | |
|---|---|---|
| R | M | I |
| I | S | A |
| L | C | U |

FIGURA 39 – Exercício de ordem alfabética
Fonte: ORDEM..., 2016

Outras atividades para verificar o entendimento do aluno a respeito da ordem alfabética: solicitar que eles organizem os nomes dos presentes na sala, dos times de futebol ou cidades que conhecem em ordem alfabética.

OBJETIVO 2: Organizar o Vocabulário por Campos Temáticos e Desenvolver o Léxico.

Atividades indicadas para alunos dos anos finais do ensino fundamental 1.

Exercício A

| TEMAS | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Procure estas palavras em seu dicionário. Em seguida, organize-as em cinco listas lógicas. | | | | |
| ocre | colete | brigadeiro | atum | carvalho |
| ipê | traíra | buriti | grená | sonho |
| suspiro | malva | casadinhos | lambari | bordô |
| jacarandá | xale | bomba | saia | quindim |
| tilápia | carnaúba | caçã | dourado | carmim |
| <i>Lista A</i> | <i>Lista B</i> | <i>Lista C</i> | <i>Lista D</i> | <i>Lista E</i> |
| 1 | | | | |
| 2 | | | | |
| 3 | | | | |
| 4 | | | | |
| 5 | | | | |
| 6 | | | | |
| Você consegue acrescentar duas outras palavras às listas? | | | | |

• **Resposta:** Lista A (cores: *ocre, grená, malva, carmim, bordô*); Lista B (peixes: *atum, tilápia, lambari, caçã, traíra, dourado*); Lista C (roupas: *colete, saia, xale*); Lista D (árvores: *carnaúba, jacarandá, buriti, ipê, carvalho*); Lista E (doces: *sonho, bomba, suspiro, casadinhos, quindim, brigadeiro*).

FIGURA 40 – Exercício para organizar vocabulário
Fonte: BRASIL, 2006, p. 99

OBJETIVO 3: Desenvolver o léxico e conscientizar sobre o uso de locuções
Atividades indicadas para alunos do ensino fundamental 2.

Exercício A.

- ✓ Prepare duas folhas A e B.

✓ Distribua a folha A e peça aos alunos que encontrem todas as combinações possíveis entre as palavras da coluna I e da coluna II.

✓ Distribua a folha B e peça para os alunos completar as frases com as locuções encontradas na folha A.

X DE Y (FOLHA A)

Encontre expressões comuns juntando um nome da coluna I com um nome da coluna II, usando a preposição **de**. Pode haver diversas combinações possíveis para algumas das palavras.

O primeiro exemplo já foi dado para você: **senso de humor**.

Use o dicionário para conferir suas combinações:

| | I | II |
|----|----------|-----------|
| 1 | mudança | sorte |
| 2 | sinal | rico |
| 3 | modo | morrer |
| 4 | força | expressão |
| 5 | senso | atitude |
| 6 | tempo | dizer |
| 7 | controle | humor |
| 8 | questão | palavra |
| 9 | alvo | validade |
| 10 | homem | tempo |
| 11 | prazo | chacota |
| 12 | golpe | qualidade |
| 13 | sangue | sobra |
| 14 | lindo | vida |
| 15 | podre | barata |

X DE Y (FOLHA B)

Complete as frases abaixo com as expressões da Folha A:

1. É preciso mesmo ser _____ para gastar tanto dinheiro com jóias e carros novos.
2. Faz tempo que não tenho notícias do João. Depois que ele se mudou para Brasília, nunca mais deu _____.
3. Não reclame tanto! Você vai ter _____ para terminar essa tarefa.
4. Você não precisa sair do grupo. Para ficar conosco, tudo o que queremos de você é uma sincera _____.
5. Dizer que o Pedro é um gênio já é _____.
6. Todos os nossos produtos passam por um rigoroso _____.
7. É só uma _____ até ele decidir aceitar o emprego em Porto Alegre.
8. Sempre achei o André bonito, mas hoje na festa ele estava _____!
9. Só mesmo tendo _____ para ouvir tantos desaforos sem perder a calma.
10. Antes de comer o queijo, veja se ele ainda está dentro do _____.
11. Só porque é mais tímido, o Henrique sempre foi o _____ dos outros meninos da escola.
12. Foi mesmo um _____ conseguir um táxi àquela hora, debaixo de chuva.
13. Gosto de trabalhar com a Rita porque, mesmo nos momentos mais difíceis, ela não perde o _____.
14. Temos de encontrar um _____ a verdade sem ferir os sentimentos dos outros.
15. Antônio nunca deixou de cumprir suas promessas, sempre foi um _____.

FIGURA 41 – Exercício para desenvolver o léxico
Fonte: BRASIL, 2006, p. 105-106

OBJETIVO 4: Explorar os Fenômenos de Polissemia, Ambiguidade, Metáfora ou Metonímia das Palavras, para Evitar Duplos Sentidos Tanto na Fala Quanto na Escrita. É importante que o aluno saiba que as palavras têm ou podem ter mais de um significado.

Atividades indicadas para alunos do ensino fundamental 2.

Exercício A.

Consultando um dicionário, verifique os sentidos atribuídos às palavras destacadas, identifique as marcas de uso que lhe são atribuídas.

A1.

- a) Joana tem um gato de estimação.
- b) Aquele rapaz é um tremendo gato.
- c) A companhia elétrica identificou um gato na fábrica.

A2.

A professora pergunta:

- Em que estado corre o Rio São Francisco?

E o Joãozinho responde:

- No estado líquido professora!

Exercício B

Professor, em relação a este cartaz, formule perguntas como: quais as várias acepções que se pode atribuir à palavra muda? Por que na consulta ao verbete do verbo “mudar(-se)” não consta uma equivalência para “não falar”? Será que foi uma redação proposital a ausência da partícula pronominal “se” para produzir o efeito de sentido duplo?



FIGURA 42 – Exercício de polissemia
 Fonte: KRIEGER, 2012, p. 68

Outras atividades relacionadas à polissemia e à ambiguidade são levar o estudante a transformar passagens de texto que estão ambíguas em algo mais esclarecedor. Isso pode ser feito por meio de palavras polissêmicas.

OBJETIVO 5: Ampliação de Vocabulário

Exercício A.

Crie paráfrases alterando somente a palavra destacada.

A prova foi cansativa.

Exercício B.

Explique o sentido das frases:

- a) “Estamos com o mesmo problema do ano passado.”
- b) “Estamos com um problema igual do ano passado.”

Exercício C:

Identifique os ditados populares abaixo.

- 1 - Prosopopéia flácida para acalantar bovinos (Conversa mole pra boi dormir).
- 2 - Colóquio sonolento para bovino repousar (História pra boi dormir).
- 3 - Romper a face (Quebrar a cara).
- 4- Creditar o primata (Pagar o mico).
- 5 - Inflar o volume da bolsa escrotal (Encher o saco).
- 6 - Derrubar, com a extremidade do membro inferior, o suporte sustentáculo de uma das unidades de acampamento (Chutar o pau da barraca).

- 7 - Deglutir o batráquio (Engolir o sapo).
- 8 - Derrubar com intenções mortais (Cair matando).
- 9 - Aplicar a contravenção do Dr. João, deficiente físico de um dos membros superiores (Dar uma de João sem braço).
- 10 - Sequer considerar a utilização de um longo pedaço de madeira (Nem a pau).
- 11 - Sequer considerar a possibilidade da fêmea bovina expirar fortes contrações laringo-bucais (Nem que a vaca tussa).
- 12 - Derramar água pelo chão através do tombamento violento e premeditado de seu recipiente (Chutar o balde).
- 13 -Retirar o filhote de equino da perturbação pluviométrica (Tirar o cavalinho da chuva).
- 14 - A bucéfalo de oferendas não perquiris formação ortodôntica! (A cavalo dado não se olham os dentes).

Exercício D:

Complete as orações abaixo com uma das palavras da coluna 1 do quadro (eventuais flexões podem ser necessárias).

| Coluna 1 | Explicação do verbete. |
|---------------|--|
| Advento | Chegada; o aparecimento de; o que se dá início ou se funda e instaura. |
| Antrópico | Resultante basicamente da ação do homem. |
| Contemporâneo | Que habitou ou teve seu início na mesma época; que acontece ou tem seu início no presente; tempo atual. |
| Demanda | Procura; ação ou efeito de demandar; ato de buscar; disputa; ação de exigir ou reivindicar. |
| Detrimento | Prejuízo ou estrago; perda, dano; em detrimento de. Em oposição ao interesse de; que resulta em prejuízo para. |
| Drástico | Diz-se daquilo que efetua uma alteração violenta, radical, severa. |
| Gritante | Que grita ou clama; que chama a atenção de imediato; muito evidente, clamoroso. |
| Hegemonia | Supremacia, domínio, preponderância ou proeminência; |

| | |
|----------------|---|
| | influência absoluta, liderança ou superioridade. |
| Imperativo | Que impõe, que manda com autoridade; que se impõe de forma argumentativa numa discussão; o que se impõe através de uma obrigação. |
| Imprescindível | Aquilo de que não se pode prescindir; indispensável, essencial, insubstituível. |
| Imune | Isento, protegido; que não se deixa abater por; repleto de imunidade; desobrigado de pagar impostos; que não tem deveres nem obrigações; livre. |
| Inserir | Introduzir, fazer entrar; colocar, pôr. |
| Leviano | Que possui comportamento irresponsável; que age sem reflexão; que é insensato; irresponsável; sem consistência; inconstante ou volúvel; que demonstra leviandade. |
| Mercantilismo | Propensão a subordinar tudo ao interesse; atitude que leva à prática do comércio com a preocupação dos lucros excessivos. |
| Perpetuar | Tornar perpétuo, fazer durar sempre, immortalizar, eternizar. |
| Prerrogativa | Concessão ou vantagem com que se distingue uma pessoa ou uma corporação; privilégio, regalia; faculdade ou vantagem de que desfrutam os seres de um determinado grupo ou espécie; vantagens especiais e possuídas por certas pessoas que pertencem a algum grupo, instituição específica. |
| Simbiose | Vida em comum; ligação ou relação íntima entre duas pessoas; mutualismo; Quando dois seres de espécies diferentes têm uma relação mutuamente vantajosa para ambas as partes. |
| Singular | Exclusivo, único, distinto, muito especial; pouco usual; raro ou excepcional. |
| Utopia | Que está no âmbito do irrealizável; que tende a não se realizar; quimera, sonho; fantasia. |
| Vetor | Caminho, veículo, portador, intermediário. |

1. Para acabar com a briga a polícia teve que tomar uma atitude _____.
2. Análise mostra diferença _____ entres preços de carro no Brasil e nos EUA.

3. A cultura é uma necessidade _____ de toda uma vida, é uma dimensão constitutiva da existência humana, como as mãos são um atributo do homem.
4. A tradição e a modernidade influenciam no processo de desenvolvimento de cada país, tornando cada nação absolutamente _____.
5. Sem dúvida, o ecoturismo é o grande _____ para a sustentabilidade.
6. O italiano Luca di Montezemolo, presidente da Ferrari, disse que a escuderia deve priorizar o Mundial-2010 da F-1 em _____ da atual temporada, na qual a equipe ocupa apenas a quarta posição no Mundial de Construtores. Folha de São Paulo, 29/06/2009
7. Pela quinta vez Saura trabalha com o fotógrafo italiano Vittorio Storaro (premiado autor da fotografia de filmes como Apocalypse Now) que consegue, através da luz, da música e das sombras, "combinar realidade com fantasia, personalidade com criação para mostrar a _____ entre o artista e sua obra".
8. Com o _____ dos softwares livres (gratuitos), a Microsoft reagiu anos atrás criando o modelo de negócio Saas (Software como Serviço). Ele se baseia no aluguel dos softwares baixados pela internet.
9. O deputado negou ter a conta no exterior. "Estou sofrendo um processo _____ de insinuações sem fundamento", disse.
10. "Ela não está encorajada pelo _____", disse Marion sobre a escritora ao jornal "L'Express". De acordo com a editora, Tristane pretende entregar a associações feministas todo o lucro obtido com a obra.
11. É _____ que o governo de fato de Honduras respeite e cumpra plenamente a Convenção de Viena.
12. No curto prazo, o governo estuda _____ um artigo em um projeto de lei já tramitando no Congresso.
13. No último campeonato sul-americano juvenil, a Argentina deixou o Brasil sem o ouro pela primeira vez nesta década, pondo fim a uma _____ de seis anos.
14. O direito de cobrar impostos aos cidadãos é uma das _____ do governo.

15. Na conclusão do livro, Marcelo Leite afirma que o objetivo da obra é "expor a inestimável contribuição de Darwin para o pensamento _____" e mostrar que as implicações do darwinismo vão muito além das ciências naturais.
16. De acordo com a organização, o Brasil não ficou _____ à crise econômica e financeira mundial, mas já está em curso uma recuperação que vai mostrar seus efeitos no segundo semestre deste ano.
17. O objetivo é dimensionar adequadamente a frota para atender a _____. Os novos contratos, que terão validade de quinze anos, devem atender a um sistema de transporte que tenha qualidade, segurança.
18. Muitos cientistas aventaram a hipótese que as mudanças climáticas que ocorreram agora ou que ocorrerão no futuro podem ser devidas às atividades _____.
19. Do Who, iniciando show às 4 da manhã e tocando "My Generation", a Hendrix, quebrando as cordas da guitarra em "Red House", Woodstock foi o ápice terreno da _____ hippie.
20. Dizem que para uma pessoa sentir-se realizada e sua memória _____, ela deve fazer três coisas na vida: plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho (CUNHA, 2015).

Excelentes exercícios para desenvolver o vocabulário são a utilização de sinônimos na reescrita de pequenos textos, porém, professor, previna seu aluno para o fato de que a escolha das palavras depende da adequação ao contexto comunicativo. O emprego de sinônimos pode não ser adequado, como ocorre no texto que segue:

Ao terminar o almoço com o pai, na presença de alguns convidados, disse enfaticamente o menino:

- Papai, estou cheio!

O pai imediatamente corrigiu-o:

- Diga satisfeito e não cheio.

Pouco tempo depois, já na rua, ao ver um ônibus lotado, o menino voltou-se para o pai e disse:

- Veja, pai, como aquele ônibus está satisfeito (KRIEGER, 2012, p. 73).

Exercício E.

Professor, procure dois textos um pouco acima do nível de seus alunos e que contenham palavras novas para eles. As melhores fontes são os textos autênticos, como reportagens de jornal e revista, principalmente sobre negócios ou avanços tecnológicos, como nas telecomunicações.

Divida a classe em duas partes e dê a cada metade duas cópias do texto A e duas cópias do texto B. Divida a turma em duplas ou pequenos grupos e diga-lhes que você quer que eles se tornem especialistas no assunto do texto em dez minutos. Podem ler o texto tantas vezes quanto quiserem, consultando no dicionário as palavras ou expressões novas. No entanto, toda vez que verificarem alguma coisa no dicionário, eles devem apagá-la (com líquido branco, por exemplo) de uma das cópias do texto com que estão trabalhando, e escrever a palavra/expressão nova numa folha de papel (funciona melhor se as palavras ficarem desordenadas na folha de papel). Uma cópia do texto é a cópia-matriz e não deve ser alterada.

Os grupos A e B trocam entre si as folhas de papel com as palavras que foram consultadas, de modo que todos os alunos terão sob os olhos um vocabulário tirado de um texto que não leram. Não devem trocar entre si os textos originais.

Dê cinco minutos para que consultem quaisquer palavras que eles não conhecerem e para que discutam entre si. Conseguem adivinhar de que tipo de texto vêm aquelas palavras? Qual o assunto do texto?

Cada grupo passa sua cópia do texto original com as palavras/expressões apagadas para o grupo que recebeu sua lista de palavras soltas. Os alunos leem o texto com lacunas para confirmar suas suposições sobre o tipo de texto. Em seguida, devem reconstruir os textos originais preenchendo as lacunas com as palavras soltas e desordenadas da folha de papel. Passados 15 minutos, os alunos confirmam suas hipóteses verificando na cópia-matriz dos textos (BRASIL, 2006).

OBJETIVO 6: Familiarizar o Aluno com Expressões Idiomáticas.

Atividades indicadas para alunos do ensino fundamental 2.

Exercício A.

DITOS E DITADOS

Todas as frases a seguir contêm ditos, provérbios e expressões idiomáticas muito comuns no português brasileiro. Complete-as, usando **algumas** das palavras que aparecem no quadro desta folha.

mãos - tempestade - olho - rim - culatra - coronha - tripa - perna - avião
 rua - calçada - navio - bota - calcanhar - livro - caderno - pente - porca
 pata - berro - murro - chaminé - casa - dado - anjo - castelo - Deus
 santo - árvore - mar - diabo - pó - pão - torto - fazer - ladrão - falar - ai
 dar - conta - milagre - pé - joelho - ensinar - padre - vela - começar - ser
 vigário - horário - ladrão - terra - mundo - popa - pisar - céu - mundo - ver

1. Márcia vive repetindo que seu apartamento novo custou os _____ da cara.
2. Você é mesmo um exagerado, vive fazendo _____ em copo d'água!
3. Pedro tentou levar vantagem naquele negócio, mas o tiro acabou saindo pela _____.
4. Para enfrentar essa situação, vamos ter de fazer das _____ coração.
5. É aí que a _____ torce o rabo!
6. Está na hora de esclarecer tudo e de pôr os pingos nos _____.
7. Poupe seus esforços nesse caso, porque de nada vai adiantar dar _____ em ponta de faca.
8. Ninguém aqui me leva a sério... Bem que o povo diz: _____ de casa não faz _____.
9. Eu sei como essa máquina funciona, não venha querer _____ o padre-nosso ao _____.
10. Paulo gosta sempre de dizer que a vida dele é um _____ aberto.
11. Dizem que essa moça sofreu muito, coitada: comeu o _____ que o _____ amassou.
12. O Ari mora muito longe, lá onde Judas perdeu as _____.
13. Aqui todo mundo está muito irritado, por isso estou sempre _____ em ovos.
14. Nessa cidade tem restaurante bom a _____ com o pau.
15. Aqueles dois vizinhos vivem em _____ de guerra.
16. Ela foi acreditar em promessas falsas e acabou ficando a ver _____.
17. O teatro estava lotado, com gente saindo pelo _____.

18. Nossa empresa está indo de vento em _____.
19. Ela anda falando mal de você a _____ e a direito.
20. O Geraldo está sempre com a cabeça no _____ da lua.

Professor, peça aos alunos que verifiquem nos dicionários as respostas, com isso eles terão que decidir em que verbete procurar – a expressão *no mundo da lua*, por exemplo, deve estar em “mundo” ou em “lua”? – esse é um bom momento para explicar como são realizadas as entradas dos verbetes (BRASIL, 2006).

BIBLIOGRAFIA

ADOLETÁ do ABC. Disponível em:

<<http://adoletadoabc.blogspot.com.br/2012/06/atividades-ordem-alfabetica.html>>.

Acesso em: 20 jun. 2016.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

AULETE digital. Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2015.

BECHARA, Evanildo (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 2011b.

_____. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011a.

_____. **Dicionário infantil ilustrado Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011c.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocomy. Lexicografia e terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 43-54, 2006.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário ilustrado de português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

_____. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994/3664>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

_____. O dicionário padrão da língua. **Alfa**: Revista de Linguística, v. 28, n. supl., p. 27-43, 1984. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677/3443>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; CARVALHO, Carmen Silvia. **Meu primeiro livro de palavras**: um dicionário ilustrado do português de A a Z. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BLUTEAU, Raphael. **Suplemento ao vocabulário portuguez, e latino**. Parte II. Lisboa Occidental: Patriarcal Officina da Musica, 1728.

BOLZAN, Rosana Maria. **O uso do dicionário escolar como mediador das práticas discursivas de alunos do ensino fundamental**. 2012. 501 f. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BORBA, Francisco S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011a.

_____. **Palavrinha viva**: dicionário ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Piá, 2011b.

BRAGA, Rita de Cássia Espechit; MAGALHÃES, Márcia A. Fernandes. **Fala Brasil!**: dicionário ilustrado da língua portuguesa. Belo Horizonte: Dimensão, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANO, Waldenice Moreira; PRADO, Daniela de Faria. Os estrangeirismos as área da informática no Aurélio século XXI. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 265-266, 2006.

CARTONI, Daniela Maria. Ciência e conhecimento científico. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 9-34, 2009. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/viewFile/1586/746>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

COROA, Maria Luiza. Para que serve um dicionário? In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Dicionários escolares**: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 61-72.

CUNHA, Maurício Fernandes da. Exercícios de vocabulário 2. 26 fev. 2015. Disponível em: <<http://veredasdalngua.blogspot.com.br/2015/02/exercicios-de-vocabulario-ii.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.

DIAS, Eliana. O ensino do léxico: a proposta do livro didático. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 4, n. 4, p. 27-35, jan./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetilhas/article/view/3564/2607>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

DICIONÁRIO etimológico: origem das palavras. Disponível em: <<http://www.dicionarioetimologico.com.br/dicionario/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FARIAS, Emília. Maria Peixoto. Um breve histórico do fazer lexicográfico. **Revista Trama**, Cascavel, v. 3, n. 5, p. 89-97, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/viewFile/961/824>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

_____. **Dicionário Aurélio ilustrado**. Curitiba: Positivo, 2008.

FRIEDRICH. Deise Bittencourt. Por um estudo lexicográfico no meio docente. In.: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS, 2., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Faculdade CCAA, 2009. p. 1-10. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/iisinefil/textos_completos/por_um_estudo_lexicografico_no_meio_docente_DEISE.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2016.

GEIGER, Paulo (org.). **Caldas Aulete**: dicionário escolar da língua portuguesa: ilustrado com a turma do Sítio do Pica--Pau Amarelo. 3. ed. São Paulo: Globo, 2011a.

_____. **Caldas Aulete**: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011b.

_____. **Meu primeiro dicionário Caldas Aulete com a Turma do Cocoricó**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2011c.

_____. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011d.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HÖFLING, Camila. **Traçando um perfil de usuários de dicionários**: estudantes de Letras com Habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo. 2006. 375 f. Tese. (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

HOUAISS, Antônio (Org.). **Dicionário Houaiss conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

HUMOR: piadas de português. Disponível em: <<http://www.linguacomtexto.com/humor/humor.htm>>. Acesso em: 20 set. 2016.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In.: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. **As ciências do**

léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. p. 295-309.

_____. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 235-252, 2006.

_____. Tipologias de dicionários: registro do léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 141-147, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____; RANGEL, Egon de Oliveira. Questões políticas. In: XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (orgs.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 133-141.

_____; WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (orgs.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola, 2011, p. 103-113.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2011.

MUNDO infantil 2º ano. Disponível em: <<http://deixeimamaeepapai.blogspot.com.br/2013/05/ordem-alfabetica-atividades.html>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

NOGUEIRA, Natania. **Mafalda e o dicionário**. 14 set. 2010. Disponível em: <<http://gibitecacom.blogspot.com.br/2010/09/mafalda-e-o-dicionario.html>>. Acesso em: 10 out. 2015.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

ORDEM alfabética. Disponível em: <https://lh6.googleusercontent.com/-w9UQF-Ror0g/TYqk_EN3lfl/AAAAAAAAABwQ/9FYImEinkol/s1600/PAG55.jpg>. Acesso em: 20 jun. 2016.

RAMOS, Rogério de Araújo (Ed.). **Dicionário didático de língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: SM, 2011.

RANGEL, Egon de Oliveira. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da "proposta lexicográfica". In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 37-60.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SARAIVA, Kandy S. de Almeida; OLIVEIRA, Rogério Carlos G. de. **Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. **Saraiva Júnior: dicionário da língua portuguesa ilustrado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva 2009.

SEABRA, Maria Cândida T. Costa de; WELKER, Herbert Andreas. Questões teóricas genéricas. In: XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 29-37.

SILVA, Maria Cristina Parreira. **Estudo comparativo dos substantivos mais frequentes em dicionários bilíngues francês-português e português-francês**. 2002. 266 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.

WELKER, Herbert Andreas. Sobre o uso de dicionários. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 8., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. 1-17. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/08/Herbert_Welker.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.